



Observe o texto abaixo, de Mário Quintana, com uma linguagem composta de adjetivos.

E havia uma gramática que dizia assim:

"Substantivo (concreto) é tudo quanto indica

Pessoa, animal ou coisa: João, sabiá, caneta."

(...)

Mas o bom, mesmo, são os adjetivos,

Os puros adjetivos isentos de qualquer objeto.

Verde. Macio. Áspero. Rente. Escuro. Luminoso.

Sonoro. Lento. Eu sonho

O poeta cita os substantivos e os adjetivos. Os substantivos nomeiam os seres, as coisas, os sentimentos; os adjetivos indicam as características que os substantivos podem ter. Substantivo e Adjetivo são duas classes de palavras estudadas pela Morfologia.

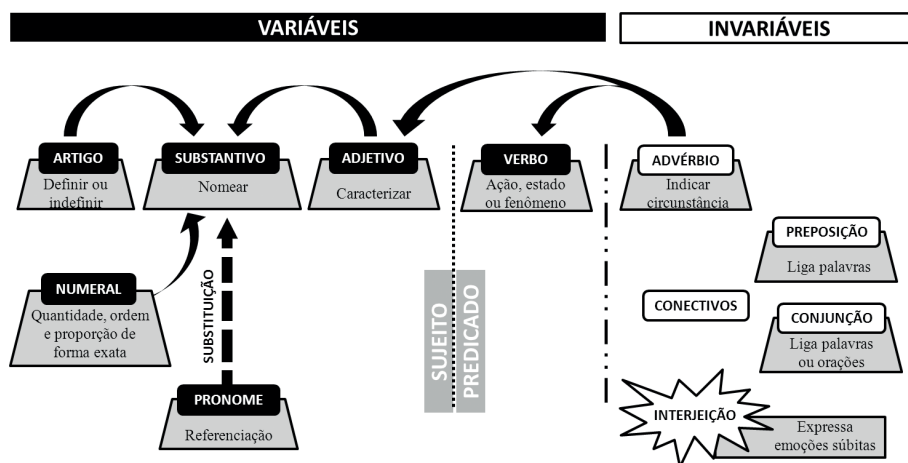
CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

Podemos classificar uma palavra de acordo com três critérios: semântico, morfológico e sintático. Veja cada um deles:

- *Semântico*: é a finalidade do sentido que a palavra apresenta.
- *Sintático*: é a relação que a palavra mantém com outras palavras em um mesmo enunciado.
- *Flexional*: é a capacidade de variação que a palavra apresenta.

A combinação destes critérios dá origem à classificação morfossintática das palavras, que as separa em categorias, segundo as características que são peculiares a cada uma delas. Assim surgem dez classes gramaticais: *artigo*, *substantivo*, *adjetivo*, *numeral*, *pronome*, *verbo*, *advérbio*, *conjunção* e *interjeição*. Diferenciá-las vai nos exigir a utilização dos critérios mencionados.

São dez as classes de palavras na Língua Portuguesa, que podem ser visualizadas no esquema abaixo, combinando-se os três critérios apresentados:



SINTAGMAS

Sintagmas são grupos de signos linguísticos, de palavras, que aparecem em sequência e constituem uma unidade. Desta forma, os vocábulos que compõem a unidade sintagmática se organizam em torno de um núcleo; dependendo do núcleo, podemos falar em sintagma nominal e sintagma verbal.

Exemplo:

- Um verdadeiro amor nunca morre. – sintagma nominal
- Um verdadeiro amor nunca morre. – sintagma verbal

Sintagma nominal	Sintagma verbal	Sintagma nominal
O palestrante	não solucionou	todas as dúvidas
determinante + núcleo nominal	advérbio + núcleo verbal	determinante + determinante + núcleo nominal

DEFININDO O SUBSTANTIVO

Ora, se utilizarmos os critérios apresentados para classificar o substantivo, poderemos afirmar que se trata de uma palavra variável com a qual se nomeiam os seres em geral, funcionando como núcleo de termos essencialmente nominais.

Quanto à variação, os substantivos podem flexionar-se em número (singular/plural) e gênero (masculino/feminino). Quanto à designação, o substantivo significa as substâncias, qualidades, estados ou processos, tomados como seres. Por sua função nuclear, desempenha os papéis de núcleo do sujeito, do objeto, do complemento nominal e, por vezes, do predicativo.

CLASSIFICAÇÕES DO SUBSTANTIVO

O substantivo classifica-se quanto à composição em simples e composto; quanto à formação, em primitivos e derivados; quanto à extensão, em comuns e próprios; quanto à designação, em concretos e abstratos. Ainda há o substantivo coletivo, um tipo de substantivo comum que representa grupos de seres ou coisas da mesma espécie.

- SUBSTANTIVOS SIMPLES

São aqueles que possuem apenas um radical. Ex.: pedra, pedreiro, jogo, Justiça etc.

- SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

São aqueles formados por dois ou mais radicais. Ex.: paraquedas, mandachuva, girassol, guarda-roupas etc.

- SUBSTANTIVOS PRIMITIVOS

São os substantivos que não se originam de nenhum outro e dão origem a novas palavras. Ex.: pedra, mar, sal etc.

- SUBSTANTIVOS DERIVADOS

São aqueles que têm origem em outro vocábulo. Ex.: pedreira, Marinha, saleiro etc.

- SUBSTANTIVOS CONCRETOS

Representam “figuras”, isto é, designam seres de existência independente, ou que o pensamento apresenta como tal. Não importando se reais ou imaginários, materiais ou espirituais. Nomeiam pessoas, lugares, animais, vegetais, minerais e coisas. Ex.: alma, corpo, dragão, sereia, Brasil, Cuba, Deus, ar etc.

- SUBSTANTIVOS ABSTRATOS

Designam seres de existência dependente. São aqueles que nomeiam uma qualidade, ação, estado, considerados como seres, imaginados independentemente dos seres que provém, ou em que se manifestam. Ex.: política, alegria, justiça, velhice, doença, amor etc.

PROEXPLICA

Alguns substantivos abstratos podem passar a concretos, em um processo chamado personificação. Ocorre, por exemplo, em morte (o estado de perda de vida) e Morte (a figura sinistra representada por uma caveira que segura uma foice).

- SUBSTANTIVOS COMUNS

São aqueles que designam totalidade dos seres de uma espécie ou uma abstração (designação genérica). Ex.: homem, rio, urso etc.

- SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS

Designam um determinado indivíduo da espécie (designação específica).

Exemplo: Roger, Amazonas, Catatau etc.

Os substantivos próprios ainda podem classificar-se em antropônimos, quando se aplica a pessoas que, em geral, têm prenome e sobrenome ou apelido; ou em topônimos, quando se referem a lugares e acidentes geográficos.

PROEXPLICA

É bastante comum a passagem de substantivos próprios a comuns, seja pelo preço que as personalidades históricas pagam por suas características, atos ou feitos.

Exemplo: Aquela pessoa é um judas. (judas = traidor, falso amigo); O rapaz é um don juan. (don juan = galanteador, conquistador de mulheres).

O mesmo também pode ocorrer com marcas ou lugares de fabricação de produtos.

Exemplo: sanduíche, champanha, gilete etc.

- SUBSTANTIVOS COLETIVOS

São substantivos comuns que mesmo no singular representam um conjunto ou coleção de seres de uma mesma espécie. Há coletivos que se consideram universais, como povo, passarada, casario e outros particulares, como vinhedo, laranjal. Alguns coletivos, como nomes de bando, aplicam-se de maneira definida (cardume, alcateia, enxame) e, assim, dispensam a locução adjetiva que lhes possa acompanhar. Outros, ao contrário, por se aplicarem de forma indefinida (grupo, bando, conjunto), necessitam de uma locução que lhes forneça um sentido mais específico: bando de aves etc.

Segue abaixo uma pequena lista de coletivos. É interessante lembrar que de pouco vale a memorização de tais palavras, valendo a lista como um acréscimo de informação, não como necessidade.

Substantivos coletivos			
alcateia	lobos	flotilha	navios pequenos / aviões
álbum	fotografias	frota	navios mercantes / ônibus
antologia	trabalhos literários	girândola	fogos de artifício
armada	navios de guerra	horda	povos selvagens, nômades / invasores, desordeiros, aventureiros, bandidos
armento	gado grande (bois, búfalos etc.)	junta	credores / examinadores / médicos / bois
arquipélago	ilhas	legião	soldados / anjos / demônios
assembleia	parlamentares / associados	magote	pessoas / coisas
atilha	espigas	malhada	ovelhas
baixela	objetos de mesa	malta	desordeiros
banca	examinadores	manada	bois / búfalos / elefantes
banda	músicos	mó	gente
bandeira	garimpeiros	molho	chaves / verdura
bando	aves / ciganos / malfeitores etc.	multidão	pessoas
cabido	cônegos	ninhada	pintos
cacho	bananas / uvas	nuvem	insetos
cáfila	camelos	panapaná	borboletas
cambada	caranguejos / chaves / malandros	penca	bananas / chaves
cancioneiro	poemas / canções	pinacoteca	pinturas
caravana	viajantes / peregrinos / estudantes	plantel	atletas / animais de raça
cardume	peixes	plêiade	poetas / artistas
choldra	gente ordinária	quadrilha	ladrões, bandidos
concílio	bispos	ramalhete	flores
conclave	cardeais (para a eleição do Papa)	rebanho	ovelhas
congregação	professores / religiosos	rédua	bestas de carga, cavalgadas
congresso	conjunto de deputados e senadores / reunião de especialistas em determinado ramo do saber	repertório	peças teatrais / composições musicais
constelação	estrelas	réstia	cebolas / alhos
corja	vadios, velhacos, tratantes, ladrões etc.	revoada	pássaros
coro	anjos / cantores	roda	pessoas
elenco	artistas	romanceiro	poesias populares
enxame	abelhas	sínodo	párocos
enxoval	roupas	súcia	pessoas desonestas

Substantivos coletivos			
esquadra	navios de guerra	talha	lenha
esquadrão	soldados de cavalaria	tripulação	marinheiros
esquadrilha	aviões	tropa	muars / soldados
falange	anjos / soldados	turba	muitas pessoas reunidas, multidão em desordem / o povo
farândula	ladrões, assassinos, desordeiros, maltrapilhos, vadios etc.	turma	estudantes / trabalhadores / médicos / juizes
fato	cabras	vara	porcos
feixe	lenha, capim	vocabulário	palavras
flora	vegetais		

É importante ressaltar que existem coletivos numéricos que se associam aos numerais, por expressar uma quantidade, uma coleção de elementos em um número exato, como *par, casal, terno, dúzia, dezena, grossa, centena, milheiro, novena, década*, etc. Alguns autores excluem tais palavras dos substantivos, classificando-os como numerais coletivos.

FLEXÕES DO SUBSTANTIVO

Vimos que o substantivo é uma categoria variável em gênero e número. Apesar de a flexão indicar a diferença entre dois gêneros, masculino e feminino, ou seja, substantivos biformes, sujeito à flexão desinencial. Alguns outros substantivos serão classificados também pela invariabilidade flexional, isto é, substantivos uniformes, mas com referência a seres de gêneros distintos.

Estudaremos também as dúvidas frequentes entre os gêneros vacilantes de palavras e suas aplicações segundo as regras da NGB.

Quanto ao número, caberá indicar os processos de flexão das palavras simples e compostas, bem como fenômenos inerentes ao plural, como metáfora, duplo plural e pluralização pelos determinantes, além daquelas palavras que se usam apenas no plural.

Ainda dentro de flexões, falaremos de grau dos substantivos, assunto controverso, já que a NGB considera-o como flexão apesar de a maioria dos gramáticos discordar de tal classificação.

GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS

Gênero é uma classificação puramente gramatical, que divide os substantivos em dois grupos: masculinos e femininos, que assim são classificados segundo seus determinantes. Ocorre, no entanto, uma nítida confusão entre gênero e sexo em nossa classificação. Por isso, aqui se adota uma classificação distributiva em classes morfológicas, baseadas na possibilidade de flexão da palavra e em sua determinação.

Desta forma, teremos substantivos uniformes de gênero único, de dois gêneros e substantivos biformes (flexionados). Vejamos sistematicamente tal classificação:

• SUBSTANTIVOS BIFORMES – FLEXIONADOS

A esse grupo pertencem os substantivos masculinos e femininos capazes de estabelecer flexão por suas desinências.

- Masculino – substantivo a que se pode antepor artigo masculino. Ex.: o gato, um conde, o professor etc.;
- Feminino – substantivo de mesmo radical flexionado por desinência ou sufixo. Ex.: a gata, uma condessa, a professora etc.

• SUBSTANTIVOS UNIFORMES

a) de gênero único

São os substantivos masculinos e femininos que não se flexionam através de desinência ou sufixo. Alguns guardam formas heterônimas atribuídas equivocadamente como “flexão” de feminino.

- Masculino – substantivo a que se pode antepor artigo masculino. Ex.: o homem, um bode, o barco etc.;
- Feminino – substantivo a que se pode antepor um artigo feminino. Ex.: a mulher, uma cabra, a barca etc.

b) de referência a mais de um gênero

- Comum de dois – substantivo uniforme a que se pode antepor artigo masculino ou feminino. Ex.: o/a artista, o/a estudante, o/a camarada, o/a mártir, o/a doente, e aqueles terminados em *-ista*: o/a dentista
- Sobrecômuns – substantivo uniforme ao qual se pode apenas antepor um tipo de artigo, mas que se refere a pessoas de ambos os sexos. Ex.: a criança (menino/menina), a testemunha (homem/mulher), o algoz, o carrasco, o cônjuge, a criatura, o ente, o indivíduo, a pessoa, o ser, o verdugo, a vítima.
- Epíctenos – substantivo uniforme ao qual se pode apenas antepor um tipo de artigo, mas que se refere a animais ou vegetal de ambos os sexos. Ex.: a onça (macho/fêmea), a cobra (macho/fêmea).

c) substantivos heterônimos

Os substantivos heterônimos possuem duas formas com radicais diferentes, uma para a designação do feminino e outra para o masculino.

Heterônimos	
Masculino	Feminino
Bode	Cabra
Boi (ou touro)	Vaca
Burro	Besta
Cão	Cadela
Carneiro	Ovelha
Cavaleiro	Amazona
Cavalheiro	Dama
Cavalo	Égua
Compadre	Comadre
Frade	Freira
Frei	Sóror (ou soror)
Genro	Nora
Homem	Mulher
Macho	Fêmea
Marido	Mulher
Padrasto	Madrasta
Padre	Madre
Padrinho	Madrinha
Pai	Mãe
Zangão	Abelha

d) outras marcações de gênero

Formação sufixal do feminino	
Masculino	Feminino
Abade	Abadessa
Ateu	Ateia
Ator	Atriz
Barão	Baronesa
Bispo	Episcopisa
Capiau	Capioa
Conde	Condessa
Cônsul	Consulesa
Czar	Czarina
Duque	Duquesa
Europeu	Europeia
Herói	Heroína
Judeu	Judia
Maestro	Maestrina
Marajá	Marani
Perdigão	Perdiz
Pierrô	Pierrete
Poeta	Poetisa
Profeta	Profetisa
Rajá	Rani
Rapaz	Rapariga
Réu	Ré
Sacerdote	Sacerdotisa
Sultão	Sultana

Feminino das palavras em -ÃO	
-ÃO	-OA
Anfitrião	Anfitrioa
Ermitão	Ermitoa
Leão	Leoa
Leitão	Leitoa
Patrão	Patroa
Pavão	Pavoa
Tabelião	Tabelioa
-ÃO	-Ã
Aldeão	Aldeã
Alemão	Alemã
Anão	Anã
Ancião	Anciã
Catalão	Catalã
Charlatão	Charlatã
Cidadão	Cidadã
Cortesão	Cortesã
Cristão	Cristã
Faisão	Faisã
Irmão	Irmã
Pagão	Pagã
Peão	Peã
Sacristão	Sacristã
-ÃO	-ONA
Bonachão	Bonachona
Figurão	Figurona
Resmungão	Resmungona
Solteirão	Solteirona
Valentão	Valentona

Palavras com mais de um feminino	
Bretão	Bretã/ bretoa
Deus	Deusa/ deia
Elefante	Elefanta/ elefoa/ aliá
Embaixador	Embaixadora/ embaixatriz
Javali	Javalina/ gironda
Ladrão	Ladra/ ladrona/ ladroa
Pardal	Pardoca/ pardaloca/ pardaleja
Polonês	Polonesa/ polaca
Vilão	Vilã/ viloa

Algumas palavras podem causar dúvida quanto a seu gênero, por isso as tabelas abaixo tornam-se importantes:

São masculinas

o açúcar	o loteção
o afã	o diagrama
o alvará	o dó
o amálgama	o diadema
o aneurisma	o decalque
o antílope	o eclipse
o apêndice	o estigma
o apetite	o estratégia
o algoz	o eczema
o boia-fria	o formicida
o cataclismo	o magazine
o champanha	o milhar
o clã	o pijama
o cóis	o plasma
o coma	o sósia
o guaraná	o suéter
o gengibre	o talismã
o herpes	o toalete
o lança-perfume	o tapa
o haras	o telefonema

São femininas

a acne	a elipse
a aguardente	a ênfase
a alface	a entorse
a aluvião	a enzima
a apendicite	a faringe
a bacanal	a ferrugem
a couve	a fênix
a couve-flor	a gênese
a cal	a libido
a cataplasma	a matinê
a comichão	a mascote
a derme	a omoplata
a aguarrás	a omelete
a dinamite	a ordenança
a debênture	a quitinete
a echarpe	a sentinela

Em alguns substantivos, a mudança de gênero leva à mudança de significado:

o caixa = o funcionário a caixa = o objeto	o capital = dinheiro a capital = sede de governo	o grama = medida de massa a grama = a relva, o capim	o guarda = o soldado a guarda = vigilância, corporação
o guia = aquele que serve de guia, cicerone a guia = documento, formulário; meio-fio	o moral = estado de espírito a moral = ética, conclusão	o banana = o molenga. a banana = a fruta	o rádio – o aparelho a rádio – a estação

NÚMERO DOS SUBSTANTIVOS

Número é o acidente gramatical que indica a quantidade de seres nomeados por um substantivo. Além disso, faz referência aos objetos substantivos considerando-os na sua unidade da classe a que pertencem (singular), ou no conjunto de dois ou mais objetivos da mesma classe (plural).

FORMAÇÃO DO PLURAL – SUBSTANTIVOS SIMPLES

- Os substantivos terminados em vogal ou ditongo são acrescidos de -s a sua forma singular.
Exemplo: garoto – garotos, mesa – mesas, moça – moças
- Os substantivos terminados em -ão apresentam três possibilidades:
 - A maior parte deles (entre os quais se incluem todos os aumentativos) muda a terminação para -ões:

Balão	Balões	Gavião	Gaviões
Botão	Botões	Leão	Leões
Canção	Canções	Nação	Nações
Confissão	Confissões	Operação	Operações
Coração	Corações	Opinião	Opiniões
Eleição	Eleições	Questão	Questões
Estação	Estações	Tubarão	Tubarões
Fração	Frações	Visão	Visões

- Um número bastante reduzido de substantivos apresenta o plural em -ães.

Alemão	Alemães
Bastião	Bastiaões
Cão	Cães
Capelão	Capelães
Capitão	Capitães
Catalão	Catalães
Escrivão	Escrivães
Pão	Pães
Tabelião	Tabeliães

- Poucos oxítonos e todos os paroxítonos seguem a regra do acréscimo simples de -s.

Chão	Chãos
Cidadão	Cidadãos
Cristão	Cristãos
Grão	Grãos
Irmão	Irmãos
Mão	Mãos
Pagão	Pagãos
Vão	Vãos
Acórdão	Acórdãos
Bênção	Bênçãos
Órfão	Órfãos
Órgão	Órgãos
Sótão	Sótãos

- alguns substantivos apresentam mais de uma forma flexionada no plural:

Aldeão	Aldeões	Aldeães	Aldeãos
Anão	Anões	–	Anãos
Ancião	Anciões	Anciães	Anciãos
Charlatão	Charlatões	Charlatães	–
Corrimão	Corrimões	–	Corrimãos
Cortesão	Cortesões	–	Cortesãos
Ermitão	Ermitões	Ermitães	Ermitãos
Guardião	Guardiões	Guardiães	–
Refrão	–	Refrães	Refrãos
Sacristão	–	Sacristães	Sacristãos
Vilão	Vilões	Vilães	Vilãos
Vulcão	Vulcões	–	Vulcãos

- Os substantivos terminados em consoante formam plural acrescentando-se -es ao singular.
Exemplo: mar – mares, feliz – felizes, gravidez – gravidezes.
- Alguns substantivos terminados em consoante possuem flexão diferente:
 - Paroxítonos terminados em -s e -x não possuem marca de número próprio, dependendo de seus determinantes para pluralizá-los.
Exemplo: o lápis – os lápis, o atlas – os atlas, o tórax – os tórax;
 - Substantivos terminados em -al, -el, -ol, -ul substituem o -l por -is.
Exemplo: animal – animais, papel – papéis, farol – faróis;

Excetuam-se as palavras mal, cônsul e seus derivados, que fazem plural respectivamente em males e cônsules.

- Substantivos oxítonos terminados em -il mudam o -l em -s.
Exemplo: barril – barris, fuzil – fuzis;
- Substantivos paroxítonos terminados em -il substituem essa terminação por -eis.
Exemplo: fóssil – fósseis, réptil – répteis;
- Os monossílabos cais, dez e xis são invariáveis;
- Alguns substantivos apresentam modificação da sílaba tônica como caráter/caracteres, júnior/juniores, sênior/seniores.
- A palavra qualquer apresenta o plural quaisquer.

PLURAL DOS NOMES TERMINADOS POR SUFIXO DIMINUTIVO ZINHO OU ZITO

Nesse caso, deve-se separar o radical da palavra, flexioná-la e acrescentar a desinência ao sufixo diminutivo:

BALÃOZINHO
BALÃO + ZINHO
BALÔE(S) + ZINHO
BALÔEZINHOS

Daí os plurais pãezinhos, barezinhos, florezinhas, hoteizinhos, chapeuzinhos etc.

PLURAL COM ALTERAÇÃO DE TIMBRE DA VOGAL TÔNICA

Alguns substantivos quando pluralizados apresentam uma alteração na vogal "o" tônica que apresentam seu timbre fechado no singular e torna-se aberto no plural. A esse fenômeno damos o nome de metáfora. Segue uma lista das palavras mais usuais em que ocorre tal mudança:

Abrolho	Esforço	Poço
Aeroporto	Forno	Porco
Antolho	Foro	Porto
Aposto	Fosso	Posto
Caroço	Grosso	Reforço
Choco	Imposto	Socorro
Corno	Morno	Tijolo
Coro	Morto	Toco
Corpo	Novo	Torno
Corvo	Olho	Torto
Destroço	Osso	Troco
Dorminhoco	Ovo	Troço

FORMAÇÃO DO PLURAL – SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

- Substantivos compostos que formam vocábulo único seguem a mesma regra dos substantivos.
Exemplo: girassol – girassóis.
- Substantivos compostos por palavras separadas por hífen ou não, em regra geral, variam normalmente, flexionando-os separadamente e posteriormente os reunindo.
Exemplo: amor-perfeito – amores-perfeitos; abaixo-assinado – abaixo-assinados.

PROEXPLICA

Cuidado com o substantivo alto-falante, pois alto, nesse caso, tem valor adverbial e é invariável, portanto: alto-falantes.

- Verbo, normalmente, permanece no singular.
Exemplo: beija-flor – beija-flores
- Quando o segundo elemento limita o significado do primeiro, isto é, indica-lhe semelhança ou finalidade, somente o primeiro elemento flexiona-se.
Exemplo: caneta-tinteiro – canetas-tinteiro (canetas do tipo tinteiro); banana-maçã – bananas-maçã (bananas do tipo maçã).
- Quando a palavra composta é unida por preposição, somente o primeiro elemento varia.
Exemplo: pé de moleque – pés de moleque; mula sem cabeça – mulas sem cabeça.
- Em compostos de palavras repetidas ou que reproduzam sons, apenas o segundo elemento irá para o plural.
Exemplo: tique-taque – tique-taques.

PROEXPLICA

Caso as palavras repetidas sejam verbos, o composto aceitará duas flexões.

Exemplo: pega-pegas – pega-pegas /pegas-pegas.

Caso o segundo verbo seja o oposto do primeiro, a palavra é invariável.

Exemplo: o perde-ganha – os perde-ganha.

- Permanecem invariáveis as frases substantivadas e os compostos de tema verbal e palavra invariável. Ex.: *o disse me disse/ os disse me disse, o cola-tudo/os cola-tudo.*

GRAU DOS SUBSTANTIVOS

A bem da verdade, o grau não constitui uma flexão do substantivo, já que, tomada ao rigor gramatical, a flexão provoca concordância, o que exclui o grau do rol das flexões. É, na realidade, um processo de adjetivação ou, quando muito, um caso de derivação.

Assim, o substantivo pode apresentar-se

- com a sua significação normal: chapéu, boca
- com intensificação de seu significado, grau aumentativo: chapelão, bocarra, chapéu grande, boca enorme
- com atenuação ou valorização afetiva, grau diminutivo: chapeuzinho, boquinha, chapéu pequeno, boca minúscula.

Se analisarmos o processo gramaticalmente, teremos:

- **aumentativo e diminutivo sintéticos** – através do uso de sufixos.
- **aumentativo e diminutivo analíticos** – através do uso de adjetivos.

FUNÇÃO DO SUBSTANTIVO

Do ponto de vista funcional, o substantivo exerce a função de núcleo dos sintagmas nominais das orações, ou seja, os substantivos são núcleos dos termos da oração.

Verifique os exemplos abaixo:

- sujeito: O homem realizou a tarefa.
- objeto direto: Chamei o homem.
- objeto indireto: Não confiou no homem.
- predicativo do sujeito: Você não parece homem.
- predicativo do objeto: Não considero você um homem imortal.
- complemento nominal: Barata tem medo de homem.
- adjunto adnominal: Isto não é atitude de homem.
- adjunto adverbial: Não sairei com aquele homem.
- agente da passiva: Meu coração foi conquistado por aquele homem.
- aposto: Hagar, homem corajoso, buscava a imortalidade.
- vocativo: Homem, busque a imortalidade!



EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (IFSUL) Leia o texto, do qual foram retiradas três palavras, e responda à(s) questão(ões).

ACHADO NÃO É ROUBADO

Fabrício Carpinejar

Não ganhava mesada, nem ajuda de custo na infância. Eu me virava como dava. Recebia casa, comida e roupa lavada e não havia como miar, latir e _____ mais nada aos pais, só agradecer.

As minhas fontes de renda eram praticamente duas: procurar dinheiro nas bolsas vazias da mãe, torcendo para que deixasse alguma nota na pressa da troca dos acessórios, ou catar moedas nas ruas e nos bueiros.

A modalidade de caça a dinheiro perdido exigia disciplina e profissionalismo. Saía de casa pelas 13h e caminhava por duas horas, com a cabeça apontada ao meio-fio como pedra em estilingue. Varria a poeira com os pés e cortava o mato com canivete. Fui voluntário remoto do Departamento Municipal de Limpeza Urbana.

Gastava o meu Kichute em vinte quadras, do bairro Petrópolis ao centro. Voltava quando atingia a entrada do viaduto da Conceição e reiniciava a minha arqueologia monetária no outro lado da rua.

Levara um saquinho para colher as moedas. Cada tarde rendia o equivalente a três reais. Encontrar correntinhas, colares e _____ salvava o dia. Poderia revender no mercado paralelo da escola. As meninas pagavam em jujubas, bolo inglês e guaraná.

Já o bueiro me socializava. Convidava com frequência o Liquinho, vulgo Ricardo. Mais forte do que eu, ajudava a levantar a pesada e lacrada tampa de metal. Eu ficava com a responsabilidade de descer _____ profundezas do lodo. Tirava toda a roupa – a mãe não perdoaria o petróleo do esgoto – e pulava de cueca, apalpando às cegas o fundo com as mãos. Esquecia a nojeira imaginando as recompensas. Repartia os lucros com os colegas que me acompanhavam nas expedições ao submundo de Porto Alegre. Lembro que compramos uma bola de futebol com a arrecadação de duas semanas.

Espantoso o número de itens perdidos. Assim como os professores paravam no meu colégio, acreditava na greve dos objetos: moedas e anéis rolavam e cédulas voavam dos bolsos para protestar por melhores condições.

Sofria para me manter estável, pois nunca pedia dinheiro a ninguém. Desde cedo, descobri que vadiar é também trabalhar duro.

Disponível em: < <http://carpinejar.blogspot.com.br/2016/06/achado-nao-e-roubado.html> > Acesso em: 22 jun. 2016.

Se omitido o acento gráfico, que palavra, quanto à classe gramatical, torna-se um substantivo?

- Pés.
- Número.
- Saía.
- É.

02. (IFSC)



<http://www.novidadediaria.com.br/curiosidades/tirinhas-da-mafalda>. Acesso em: 12 maio 2015

Marque a alternativa que contém, entre parênteses, a classificação morfológica **CORRETA** da palavra destacada em cada oração:

- A cibernética me atrai! (adjetivo)
- Tem razão, Mafalda. (advérbio)
- A ciência me chama. (preposição)
- Adoro a cibernética! (pronome)
- É a geração da tecnologia, da era espacial, da eletrônica, etc. (substantivo)

03. (UNESP) A(s) questão(ões) aborda(m) um fragmento de um artigo de Mônica Fantin sobre o uso dos **tablets** no ensino, postado na seção de blogs do jornal **Gazeta do Povo** em 16.05.2013:

Tablets nas escolas

Ou seja, não é suficiente entregar equipamentos tecnológicos cada vez mais modernos sem uma perspectiva de formação de qualidade e significativa, e sem avaliar os programas anteriores. O risco é de cometer os mesmos equívocos e não potencializar as boas práticas, pois muda a tecnologia, mas as práticas continuam quase as mesmas.

Com isso, podemos nos perguntar pelos desafios da didática diante da cultura digital: o **tablet** na sala de aula modifica a prática dos professores e o cotidiano escolar? Em que medida ele modifica as condições de aprendizagem dos estudantes? Evidentemente isso pode se desdobrar em inúmeras outras questões sobre a convergência de tecnologias e linguagens, sobre o acesso às redes na sala de aula e sobre a necessidade de mediações na perspectiva dos novos letramentos e alfabetismos nas múltiplas linguagens.

Outra questão que é preciso pensar diz respeito aos conteúdos digitais. Os conteúdos que estão sendo produzidos para os **tablets** realmente oferecem a potencialidade do meio e sua arquitetura

multimídia ou apenas estão servindo como leitores de textos com os mesmos conteúdos dos livros didáticos? Quem está produzindo tais conteúdos digitais? De que forma são escolhidos e compartilhados?

Ou seja, pensar na potencialidade que o **tablet** oferece na escola – acessar e produzir imagens, vídeos, textos na diversidade de formas e conteúdos digitais – implica em repensar a didática e as possibilidades de experiências e práticas educativas, midiáticas e culturais na escola ao lado de questões econômicas e sociais mais amplas. E isso necessariamente envolve a reflexão crítica sobre os saberes e fazeres que estamos produzindo e compartilhando na cultura digital.

(Tablets nas escolas. www.gazetadopovo.com.br. Adaptado.)

No último período do texto, os termos **saberes** e **fazeres** são

- adjetivos.
- pronomes.
- substantivos.
- advérbios.
- verbos.

04. (FUVEST) Leia o seguinte trecho de uma entrevista concedida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa:

Entrevistador: - O protagonismo do STF dos últimos tempos tem usurpado as funções do Congresso?

Entrevistado: - Temos uma Constituição muito boa, mas excessivamente detalhista, com um número imenso de dispositivos e, por isso, suscetível a fomentar interpretações e toda sorte de litígios. Também temos um sistema de jurisdição constitucional, talvez único no mundo, com um rol enorme de agentes e instituições dotadas da prerrogativa ou de competência para trazer questões ao Supremo. É um leque considerável de interesses, de visões, que acaba causando a intervenção do STF nas mais diversas questões, nas mais diferentes áreas, inclusive dando margem a esse tipo de acusação. Nossas decisões não deveriam passar de duzentas, trezentas por ano. Hoje, são analisados cinquenta mil, sessenta mil processos. É uma insanidade.

Veja, 15/06/2011.

No trecho "dotadas da prerrogativa ou de competência", a presença de artigo antes do primeiro substantivo e a sua ausência antes do segundo fazem que o sentido de cada um desses substantivos seja, respectivamente,

- figurado e próprio.
- abstrato e concreto.
- específico e genérico.
- técnico e comum.
- lato e estrito.

05. (UERJ)

"Vestibular UERJ 2001. Construindo o cidadão do futuro."

No enunciado acima, extraído de um folheto de divulgação deste Vestibular, o vocábulo FUTURO classifica-se gramaticalmente como substantivo. Se, entretanto, houvesse alteração para "Construindo o cidadão FUTURO", a mesma palavra seria um adjetivo.

Casos como esse permitem considerar substantivos e adjetivos como nomes, que se diferenciam, sobretudo pelas respectivas características a seguir:

- invariabilidade mórfica - variabilidade em gênero e número
- designação de seres e conceitos - expressão de um fenômeno
- termo gerador de nomes derivados - resultado de uma derivação
- papel sintático de termo núcleo - papel sintático de modificador de outro nome

06. (UERJ)

TEXTO I

¹Escreverei minhas "Memórias", fato mais frequentemente do que se pensa observado no mundo industrial, artístico, científico e sobretudo no mundo político, onde muita gente boa se faz elogiar e aplaudir em brilhantes artigos biográficos tão espontâneos, ¹como os ramalhetes e as coroas de flores que as atrizes compram para que lhes atirem na cena os comparsas comissionados.

²Eu reputo esta prática muito justa e muito natural; porque não compreendo amor e ainda amor apaixonado mais justificável do que aquele que sentimos pela nossa própria pessoa.

³O amor do eu é e sempre será a pedra angular da sociedade humana, o regulador dos sentimentos, o móvel das ações, e o farol do futuro: do amor do eu nasce o amor do lar doméstico, deste o amor do município, deste o amor da província, deste o amor da nação, anéis de uma cadeia de amores que os tolos julgam que sentem e tomam ao sério, e que certos maganões envernizam, mistificando a humanidade para simular abnegação e virtudes que não têm no coração e que eu com a minha exemplar franqueza simplifico, reduzindo todos à sua expressão original e verdadeira, e dizendo, lar, município, província, nação, têm a flama dos amores que lhes dispense nos reflexos do amor em que me abraso por mim mesmo: todos eles são o amor do eu e nada mais. A diferença está em simples nuances determinadas pela maior ou menor proporção dos interesses e das conveniências materiais do apaixonado adorador de si mesmo.

(MACEDO, Joaquim Manuel de. *Memórias do sobrinho de meu tio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.)

TEXTO II

Já dois anos se passaram longe da pátria. Dois anos! Diria dois séculos. E durante este tempo tenho contado os dias e as horas pelas bagas do pranto que tenho chorado. Tenha embora Lisboa os seus mil e um atrativos, ó eu quero a minha terra; quero respirar o ar natal (...). Nada há que valha a terra natal. ¹Tirai o índio do seu ninho e apresentai-o d'improviso em Paris: será por um momento fascinado diante dessas ruas, desses templos, desses mármore; mas depois falam-lhe ao coração as lembranças da pátria, e trocará de bom grado ruas, praças, templos, mármore, pelos campos de sua terra, pela sua choupana na encosta do monte, pelos murmúrios das florestas, pelo correr dos seus rios. Arrancai a planta dos climas tropicais e plantai-a na Europa: ela tentará reverdecer, mas cedo pende e murcha, porque lhe falta o ar natal, o ar que lhe dá vida e vigor. Como o índio, prefiro a Portugal e ao mundo inteiro, o meu Brasil, rico, majestoso, poético, sublime. Como a planta dos trópicos, os climas da Europa enfezam-me a existência, que sinto fugir no meio dos tormentos da saudade.

(ABREU, Casimiro de. *Obras de Casimiro de Abreu*. Rio de Janeiro: MEC, 1955.)

TEXTO III

LADAINHA I

Por se tratar de uma ilha deram-lhe o nome de ilha de Vera Cruz.

Ilha cheia de graça.

Ilha cheia de pássaros.

Ilha cheia de luz.

Ilha verde onde havia
mulheres morenas e nuas
anhangás a sonhar com histórias de luas
e cantos bárbaros de pajés em poracés batendo os pés.

Depois mudaram-lhe o nome
pra terra de Santa Cruz.
Terra cheia de graça
Terra cheia de pássaros
Terra cheia de luz.

A grande Terra girassol onde havia guerreiros de tanga e onças ruivas

[deitadas à sombra das árvores
[mosqueadas de sol.

Mas como houvesse, em abundância,
certa madeira cor de sangue cor de brasa
e como o fogo da manhã selvagem
fosse um brasido no carvão noturno da paisagem,

e como a Terra fosse de árvores vermelhas
e se houvesse mostrado assaz gentil,
deram-lhe o nome de Brasil.

Brasil cheio de graça
Brasil cheio de pássaros
Brasil cheio de luz.

(RICARDO, Cassiano. *Seleção em prosa e verso*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.)

Nos trechos a seguir, está em destaque um sintagma formado de substantivo e adjetivo.

A única alternativa em que a inversão das duas palavras também poderia inverter sua classe gramatical é:

- "... reduzindo todos à sua EXPRESSÃO ORIGINAL..." (texto I)
- "... conveniências materiais do APAIXONADO ADORADOR de si mesmo." (texto I)
- "Arrancai a planta dos CLIMAS TROPICAIS e plantai-a na Europa..." (texto II)
- "... a sonhar com histórias de luas e CANTOS BÁRBAROS de pajés..." (texto III)

07. (FUVEST)

amora

a palavra amora
seria talvez menos doce
e um pouco menos vermelha
se não trouxesse em seu corpo
(como um velado esplendor)
a memória da palavra amor

a palavra amargo
seria talvez mais doce
e um pouco menos acerba
se não trouxesse em seu corpo
(como uma sombra a espreitar)
a memória da palavra amar

Marco Catalão,
Sob a face *neutra*.

Tal como se lê no poema,

- a palavra "amora" é substantivo, e "amargo", adjetivo.
- o verbo "amar" ameniza o amargor da palavra "amargo".
- o substantivo "corpo" apresenta sentido denotativo.
- o substantivo "amor" intensifica o dulçor da palavra "amora".
- o verbo "amar" e o substantivo "amor" são intercambiáveis.

08. (UEMA) Leia o poema a seguir extraído da obra *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, em que o autor descreve o cotidiano familiar.

Família

Três meninos e duas meninas,
sendo uma ainda de colo.
A cozinheira preta, a copeira mulata,

o papagaio, o gato, o cachorro,
as galinhas gordas no palmo de horta
e a mulher que trata de tudo.

A espreguiçadeira, a cama, a gangorra,
o cigarro, o trabalho, a reza,
a goiabada na sobremesa de domingo,
o palito nos dentes contentes,
o gramofone rouco toda noite
e a mulher que trata de tudo.

O agiota, o leiteiro, o turco,
o médico uma vez por mês,
2º bilhete todas as semanas
branco! mas a esperança sempre verde.
A mulher que trata de tudo
e a felicidade.

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Considerando os aspectos linguísticos no referido texto, verifica-se que,

- em “o médico **uma** vez por mês” (ref. 1), o vocábulo destacado classifica-se como artigo por acrescentar uma noção particular ao substantivo a que está associado.
- no verso “e a mulher que trata de tudo”, há uma oração que pode ser substituída pelo adjetivo **tratante**, sem provocar alteração no sentido do texto.
- no segundo verso “sendo uma ainda de colo.”, a forma verbal introduz uma explicação que caracteriza o cotidiano familiar.
- do ponto de vista semântico, utilizou-se um processo de enumeração, ao longo do poema, no qual predomina uma classe de palavras cuja função primordial é designar.
- no verso “o bilhete todas as semanas” (ref. 2), “todas” está adverbializado pela presença do artigo.

09. (UNESP)

Uma campanha alegre, IX

Há muitos anos que a política em Portugal apresenta este singular estado:

Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder, perdem o Poder, reconquistam o Poder, trocam o Poder... O Poder não sai duns certos grupos, como uma pela* que quatro crianças, aos quatro cantos de uma sala, atiram umas às outras, pelo ar, num rumor de risos.

Quando quatro ou cinco daqueles homens estão no Poder, esses homens são, segundo a opinião, e os dizeres de todos os outros que lá não estão — os corruptos, os esbanjadores da Fazenda, a ruína do País!

Os outros, os que não estão no Poder, são, segundo a sua própria opinião e os seus jornais — os verdadeiros liberais, os salvadores da causa pública, os amigos do povo, e os interesses do País.

Mas, coisa notável! — os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar a ser os esbanjadores da Fazenda e a ruína do País, durante o maior tempo possível! E os que não estão no Poder movem-se, conspiram, cansam-se, para deixar de ser o mais depressa que puderem — os verdadeiros liberais, e os interesses do País!

Até que enfim caem os cinco do Poder, e os outros, os verdadeiros liberais, entram triunfantemente na designação herdada de esbanjadores da Fazenda e ruína do País; em tanto que os que caíram do Poder se resignam, cheios de fel e de tédio — a vir a ser os verdadeiros liberais e os interesses do País.

Ora como todos os ministros são tirados deste grupo de doze

ou quinze indivíduos, não há nenhum deles que não tenha sido por seu turno esbanjador da Fazenda e ruína do País...

Não há nenhum que não tenha sido demitido, ou obrigado a pedir a demissão, pelas acusações mais graves e pelas votações mais hostis...

Não há nenhum que não tenha sido julgado incapaz de dirigir as coisas públicas — pela Imprensa, pela palavra dos oradores, pelas incriminações da opinião, pela afirmativa constitucional do poder moderador...

E todavia serão estes doze ou quinze indivíduos os que continuarão dirigindo o País, neste caminho em que ele vai, feliz, abundante, rico, forte, coroado de rosas, e num chouto** tão triunfante!

(*) Pela: bola.

(**) Chouto: trote miúdo.

(Eça de Queirós. *Obras*. Porto: Lello & Irmão-Editores, [s.d.].)

Assinale a alternativa cuja frase contém um numeral cardinal empregado como substantivo.

- Há muitos anos que a política em Portugal apresenta...*
- Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder...*
- ... os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar...*
- ... são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos...*
- ... aos quatro cantos de uma sala...*

10. (UECE)

PARA QUEM QUER APRENDER A GOSTAR

- "Talvez seja tão simples, tolo e natural que você nunca tenha parado para pensar: aprenda a fazer bonito o seu amor. Ou fazer o seu amor ser ou ficar bonito. Aprenda, apenas, a tão difícil arte de amar bonito. Gostar é tão fácil que ninguém aceita aprender.
- Tenho visto muito amor por aí. Amores mesmo, bravios, gigantescos, descomunais, profundos, sinceros, cheios de entrega, doação e dádiva. Mas esbarram na dificuldade de se tornar bonitos. Apenas isso: bonitos, belos ou embelezados, tratados com carinho, cuidado e atenção. Amores levados com arte e ternura de mãos jardineiras.
- Aí esses amores que são verdadeiros, eternos e descomunais de repente se percebem ameaçados apenas e tão-somente porque não sabem ser bonitos: cobram, exigem; rotinizam; descuidam; reclamam; deixam de compreender; necessitam mais do que oferecem; precisam mais do que atendem; enchem-se de razões. Sim, de razões. Ter razão é o maior perigo do amor. Quem tem razão sempre se sente no direito (e o tem) de reivindicar, de exigir justiça, equidade, equiparação, sem atinar que o que está sem razão talvez passe por um momento de sua vida no qual não possa ter razão. Nem queira. Ter razão é um perigo: em geral enfeia o amor, pois é invocado com justiça, mas na hora errada. Amar bonito é saber a hora de ter razão.
- Ponha a mão na consciência. Você tem certeza de que está fazendo o seu amor bonito? De que está tirando do gesto, da ação, da reação, do olhar, da saudade, da alegria do encontro, da dor do desencontro a maior beleza possível? Talvez não. Cheio ou cheia de razões, você espera do amor apenas aquilo que é exigido por suas partes necessitadas, quando talvez dele devesse pouco esperar, para valorizar melhor tudo de bom que de vez em quando ele pode trazer. Quem espera mais do que isso sofre, e sofrendo deixa de amar bonito. Sofrendo, deixa de ser alegre, igual, irmão, criança. E sem soltar a criança, nenhum amor é bonito.

- 05 Não tema o romantismo. Derrube as cercas da opinião alheia. Faça coroas de margaridas e enfeite a cabeça de quem você ama. Saia cantando e olhe alegre. Recomendam-se: encabulamentos, ser pego em flagrante gostando; não se cansar de olhar, e olhar; não atrapalhar a convivência com teorizações; adiar sempre, se possível com beijos, 'aquela conversa importante que precisamos ter'; arquivar, se possível, as reclamações pela pouca atenção recebida. Para quem ama, toda atenção é sempre pouca. Quem ama feio não sabe que pouca atenção pode ser toda a atenção possível. Quem ama bonito não gasta o tempo dessa atenção cobrando a que deixou de ter.
- 06 Não teorize sobre o amor (deixe isso para nós, pobres escritores que vemos a vida como a criança de nariz encostado na vitrina cheia de brinquedos dos nossos sonhos); não teorize sobre o amor; ame. Siga o destino dos sentimentos aqui e agora.
- 07 Não tenha medo exatamente de tudo o que você teme, como: a sinceridade; não dar certo; depois vir a sofrer (sofrerá de qualquer jeito); abrir o coração; contar a verdade do tamanho do amor que sente.
- 08 Jogue por alto todas as jogadas, estratégias, golpes, espertezas, atitudes sabidamente eficazes (não é sábio ser sabido): seja apenas você no auge de sua emoção e carência, exatamente aquele você que a vida impede de ser. Seja você cantando desafinado, mas todas as manhãs. Falando besteira, mas criando sempre. Gaguejando flores. Sentindo o coração bater como no tempo do Natal infantil. Revivendo os carinhos que intuiu em criança. Sem medo de dizer eu quero, eu gosto, eu estou com vontade.
- 09 Talvez aí você consiga fazer o seu amor bonito, ou fazer bonito o seu amor, ou bonitar fazendo o seu amor, ou amar fazendo o seu amor bonito (a ordem das frases não altera o produto), sempre que ele seja a mais verdadeira expressão de tudo o que você é, e nunca: deixaram, conseguiu, soube, pôde, foi possível, ser.
- 10 Se o amor existe, seu conteúdo já é manifesto. Não se preocupe mais com ele e suas definições. Cuide agora da forma. Cuide da voz. Cuide da fala. Cuide do cuidado. Cuide do carinho. Cuide de você. Ame-se o suficiente para ser capaz de gostar do amor e só assim poder começar a tentar fazer o outro feliz."

(TÁVOLA, Arthur da. "Para quem quer aprender a amar". In: **COSTA, Dirce Maura Lucchetti et al.** "Estudo de texto: estrutura, mensagem, re-criação". Rio, DIMAC, 1987. P. 25-6)

Conforme o contexto, está classificada corretamente a palavra:

- a) "olhar", parágrafo 4: verbo
b) "pouca", parágrafo 5: advérbio
c) "você", parágrafo 8: substantivo
d) "suficiente", parágrafo 10: adjetivo

GABARITO

► EXERCÍCIOS PROPOSTOS

- | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 01. C | 03. C | 05. D | 07. D | 09. C |
| 02. E | 04. C | 06. B | 08. D | 10. C |

ANOTAÇÕES